

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ALBERTO BORDIN
PROFESSOR (A): TILARA GONÇALVES MACHADO
ALUNO: _____

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE HISTÓRIA – 6º ANO

(atividades do dia 10/08 ao dia 28/08)

Orientações: Continuando o conteúdo sobre as primeiras civilizações, leia o texto sobre a civilização indiana e responda as questões, após realizar a atividade enviar fotos ou entregar na escola.

POVOS DA ANTIGUIDADE NA ÁFRICA

Assim como na Ásia, no continente africano, após a sedentarização de grupos humanos, certas sociedades se organizaram em cidades-Estado.

Algumas delas conquistaram territórios e estabeleceram impérios.

Uma das mais conhecidas sociedades africanas antigas é a do Egito, mas outras importantes sociedades se formaram nesse continente, na região da Núbia.

O rio Nilo, localizado na África, é um dos rios mais extensos do mundo. Ele nasce na Floresta Nyungwe, em Ruanda, no centro do continente, e atravessa mais nove países antes de desaguar no mar Mediterrâneo. O rio, com suas cheias periódicas, tem sido fonte de vida para as populações locais há milhares de anos. Por isso, às suas margens, formaram-se, ao longo do tempo, inúmeras aldeias e cidades.

Os egípcios antigos perceberam que o rio Nilo tinha períodos de enchente e períodos de retração de suas margens, fases que se repetiam regularmente. Ao notar que o rio tinha um ciclo de vida, que recomeçava a cada ano, eles puderam planejar as atividades para aproveitar os benefícios do rio e evitar que as enchentes causassem danos às casas e à lavoura.

Observando a natureza, os egípcios também perceberam que o início das enchentes do rio coincidia com o reaparecimento da estrela Sirius no céu. O evento era esperado e celebrado com uma grande festa, que marcava o início do ano no calendário egípcio.

A FORMAÇÃO DO EGITO ANTIGO

Os primeiros grupos humanos começaram a se instalar no Vale do Rio Nilo por volta de 6000 a.C. Vivendo inicialmente de forma igualitária, com o tempo as comunidades cresceram e surgiram diferenças sociais entre seus membros. É provável que a necessidade de organizar a irrigação tenha levado essas comunidades a se unirem formando grupos maiores, chamados nomos.

Os nomos cresceram rapidamente. Por volta de 3300 a.C. a união de vários nomos deu origem a dois reinos: o Alto Egito, no sul, e o Baixo Egito, no norte. Conta a tradição que duzentos anos mais tarde o rei Menés, do sul, unificou os dois reinos e fundou a realeza faraônica. Por isso, Menés é considerado o primeiro faraó do Egito.

No longo período que vai de 2700 a.C. a 1069 a.C. o Estado egípcio se fortaleceu e conquistou novas terras, formando um império. A fase de maior extensão territorial se deu entre 1570 a.C. e 1069 a.C. Os faraós desse período estenderam os domínios egípcios à Palestina, à Síria, à Ásia Menor e à Núbia. Durante os séculos em que o Império Egípcio se manteve no poder, os territórios sob seu domínio foram governados por dinastias reais, ou seja, famílias de faraós que se sucederam no poder. Organizar e distribuir a produção agrícola, controlar a ordem pública e supervisionar toda e qualquer atividade eram tarefas realizadas por funcionários do Estado. Todos eles estavam subordinados ao faraó.

O faraó e seus colaboradores

O faraó era o rei e o supremo sacerdote do Egito Antigo. Era considerado um deus encarnado, escolhido por outros deuses para garantir a estabilidade no mundo.

Ele estava ligado ao deus Hórus, filho dos deuses Ísis e Osíris e rei do mundo dos vivos. Com sua autoridade divina, o faraó definia os objetivos do governo, comandava o exército e controlava a administração de todo o Egito. Na prática, ele era auxiliado por pessoas encarregadas de celebrar os cultos e de administrar e proteger as terras egípcias. Desde cerca de 2500 a.C., havia no Egito uma camada numerosa de funcionários que coordenavam as obras públicas, cobravam impostos e cuidavam dos templos e dos palácios. Os funcionários mais importantes eram o vizir, os sacerdotes e os escribas.

O vizir era o mais importante funcionário do Estado. Ele presidia o tribunal de justiça, chefiava a polícia e os assuntos externos e controlava a arrecadação de impostos em todo o império.

Os sacerdotes administravam os templos e realizavam os serviços religiosos. Possuíam muitas terras e milhares de pessoas trabalhavam para eles.

Os escribas se destacavam porque sabiam ler e escrever. Eles registravam os impostos arrecadados, faziam o censo da população, dos animais e das colheitas.

As guerras travadas contra os invasores hicsos, iniciadas por volta de 1600 a.C., fortaleceram o exército e seus chefes militares. No esforço para expulsar o invasor, o governo egípcio criou um exército profissional. Mas, enquanto os oficiais provinham geralmente das camadas mais abastadas da população egípcia, os soldados eram recrutados entre os estrangeiros.

VIVER NO EGITO ANTIGO

A maior parte da população do Egito era constituída de camponeses. Eles cultivavam as terras do faraó, dos sacerdotes e dos altos funcionários do Estado.

As cheias periódicas do rio Nilo organizavam a vida cotidiana. De julho a setembro, o nível do rio subia e inundava as margens. Nesse período, os camponeses eram recrutados pelo faraó para trabalhar na construção de templos, canais de irrigação e outras obras públicas.

A partir de outubro, as águas baixavam e os camponeses começavam a semear a terra. O solo, umedecido e fertilizado pelo húmus, estava pronto para a sementeira.

Os camponeses viviam com poucos recursos, pois apenas uma pequena parte da colheita ficava com eles.

A maior parte dos rendimentos era destinada aos donos da terra e ao faraó, como pagamento pelo uso da terra e dos impostos cobrados pelo Estado.

Vários relatos da época descrevem a vida difícil dos camponeses. Além do trabalho duro da sementeira e da colheita, eles tinham de combater insetos, pássaros e ratos que estragavam as plantações. E nem sempre as cheias do rio Nilo eram suficientes para irrigar e adubar o solo. Quando chovia pouco, os egípcios passavam por graves crises de fome.

Os ofícios da cidade

À medida que os domínios egípcios se expandiram e a economia se desenvolveu, novas profissões apareceram. Por exemplo, a de “carregador de sandálias”, trabalhador que transportava as sandálias do faraó e uma chaleira com água para lavar seus pés; ou a de passarinho, pessoa encarregada de caçar as aves no céu.

A maior diversidade de profissões era encontrada nas cidades. No Egito Antigo, um assentamento era considerado urbano se uma parte expressiva dos seus habitantes se

dedicava a atividades não agrícolas, ainda que essas atividades estivessem muito ligadas ao trabalho no campo.

As cidades egípcias se diferenciavam pelas suas funções. Havia cidades de pirâmides, como Gizé, que abrigavam operários que construía as tumbas reais e sacerdotes que cuidavam do culto ao faraó morto. Outras cidades tinham sido construídas para ser a residência da família real. Era o caso de Per-Ramsés, na região do delta, que abrigava joalheiros, sapateiros, oleiros, padeiros, entre outros artesãos, além de escribas e sacerdotes.

Nas cidades-porto, que funcionavam como centros de comércio ou bases navais, havia mercadores, construtores de barcos, ferreiros, militares, entre outros ofícios.

Muitas dessas profissões, ainda existem nos dias de hoje, embora as técnicas, os materiais e o local de trabalho sejam diferentes.

Homens e mulheres na terra dos faraós

A real situação da mulher no Egito Antigo é motivo de muita polêmica entre os estudiosos. Há, de um lado, os que defendem que as mulheres e os homens tinham os mesmos direitos e importância social; e, de outro, os que avaliam que as mulheres estavam relegadas a uma posição secundária naquela sociedade. Para estes autores, as poucas rainhas-faraós conhecidas só assumiram o trono porque não havia sucessores do sexo masculino.

Apesar da incerteza, os estudiosos admitem que as mulheres egípcias tinham direitos que inexisteram na maior parte das civilizações antigas. Em geral, podiam exercer os mesmos ofícios que os homens e aparecer em público sem restrições. No entanto, tudo indica que não havia uma situação homogênea entre elas. Se as mulheres da elite gozavam de ampla proteção legal, o mesmo não acontecia com as mais pobres, como as camponesas e as artesãs. Mas estas podiam recorrer aos tribunais caso se sentissem maltratadas.

Homens e mulheres podiam adquirir bens próprios. Os casamentos podiam ser arranjados ou ocorrer por amor, mas nada indica que houvesse uma cerimônia religiosa ou jurídica, apenas uma festa para celebrar a união do casal.

É provável que os homens casassem entre os 16 e os 20 anos, e as mulheres, por volta dos 14 anos. Existia o divórcio, e podia ser solicitado por ambos. As razões podiam ser várias, como adultério, incapacidade de gerar filhos ou desentendimento entre o casal.

A RELIGIÃO

No Egito dos faraós a religião estava presente em todos os momentos da vida. Cada cidade, cada vila e cada lar cultuavam divindades específicas, mas havia também deuses e deusas cultuados em todo o Egito. De tempos em tempos, o deus relacionado à dinastia do faraó poderia chegar a ser uma divindade reverenciada em todo o território, pois, afinal de contas, o faraó também era um escolhido dos deuses.

“Por que chove tanto em alguns meses? Por que há o dia e a noite? Por que a Lua muda de fases?” Questões como estas, no Egito Antigo, tinham respostas religiosas.

O deus Hapi, por exemplo, era a divindade que trazia as inundações e cobria a terra com o húmus fertilizante. Os deuses também simbolizavam as qualidades humanas.

A deusa Ísis, por exemplo, representava a boa esposa e a mãe que cuida muito bem do seu filho (o deus Hórus).

O mundo dos mortos

A crença na vida após a morte era um ponto central da religião no Egito Antigo. Na visão de mundo dos egípcios havia uma relação de continuidade entre a vida terrena e o que

eles chamavam de mundo inferior. A vida, para eles, era vista como uma caminhada. No momento da morte física, o coração parava e essa caminhada era interrompida. Por isso, era necessário preparar o morto para retomar, após a morte, o caminho iniciado no mundo terreno.

O preparo do morto para renascer no mundo inferior envolvia várias práticas funerárias que tinham como centro o ritual da mumificação. Os rituais funerários, da preparação da múmia ao enterro na tumba, tinham como função eliminar do corpo tudo que causasse corrupção e podridão, criando, assim, um corpo purificado para trilhar o caminho da eternidade.

A ESCRITA EGÍPCIA

A escrita egípcia parece ser tão antiga quanto a suméria, mas não há certeza sobre isso. A primeira forma de escrita no Egito foi o hieróglifo, que surgiu por volta de 3300 a.C. No início, a escrita egípcia era pictográfica, isto é, representava objetos por meio de desenhos. Com o tempo, essa escrita passou a ser ao mesmo tempo ideográfica, contendo sinais representando ideias, e fonética, com sinais que representavam sons da fala.

A escrita hierática era uma escrita hieroglífica simplificada usada em registros cotidianos, para evitar a complexidade da escrita hieroglífica. O registro mais antigo dessa escrita data de meados do terceiro milênio antes de Cristo. A escrita demótica, ou popular, apareceu por volta do ano 700 a.C. Era uma escrita mais simples, que servia também para escrever cartas, fazer contas e registros.

Os egípcios usavam vários materiais para escrever. Os hieróglifos eram usados principalmente para escrever nas paredes dos templos, em monumentos funerários e, em alguns casos, no papiro. Anotações cotidianas eram feitas em madeira e papiro, tanto na escrita hierática quanto na demótica.

Saber ler e escrever no Egito Antigo era indispensável ao indivíduo que quisesse seguir uma carreira de funcionário do faraó, ser sacerdote de um templo ou mesmo general de um exército.

Com o passar dos anos e o fim da realeza faraônica, os hieróglifos caíram em desuso e nem mesmo os egípcios compreendiam aqueles sinais.

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ALBERTO BORDIN

PROFESSORA: Tilara Gonçalves Machado

ALUNO: _____

6º ANO _____

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE HISTÓRIA – 6º ANO

Após a leitura do texto sobre o antigo Egito, responda:

- 1- Onde e quando se instalaram os primeiros grupos humanos do continente africano?
- 2- O que eram os nomos?
- 3- Quem foi o primeiro faraó do Egito?
- 4- Entre 1570 a.C e 1069 a.C houve uma fase de maior extensão territorial, que regiões foram conquistadas pelos egípcios nesse período?
- 5- Quem era o faraó?
- 6- Quem eram os funcionários mais importantes do faraó?
- 7- As cheias do rio Nilo organizavam a vida cotidiana dos egípcios. Explique como isso acontecia.
- 8- Como era a vida dos camponeses no Egito?
- 9- Quais profissões existiam no Egito?
- 10- Como eram os casamentos entre os egípcios?
- 11- Os egípcios eram politeístas ou monoteístas?
- 12- Em relação à morte, em que os egípcios acreditavam?
- 13- Qual era o objetivo da mumificação?
- 14- Qual foi a primeira forma de escrita egípcia? Quando ela surgiu?